

# Sociologia da FEUC mantém-se crítica e não convencional

**Celebração** A Faculdade de Economia, registou o director Álvaro Garrido, é reconhecida por ter uma área de Sociologia “especialmente qualificada”

JOAQUIM CARVALHO



**Abertura** do Dia da Sociologia contou com Sílvia Portugal, Margarida Filipe, Álvaro Garrido, Mónica Lopes, Paula Abreu, Ana Raquel Matos e José Manuel Mendes

A Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) celebrou ontem o Dia da Sociologia, ciência que tem projectado a instituição de ensino e que se distingue internacionalmente por ser não convencional, antes «crítica e comprometida com o mundo».

Na sessão de abertura do dia solene falou-se do reconhecimento que a escola de Coimbra tem, no país e no mundo, como de sociologia crítica, reflexiva e criativa. Álvaro Garrido, director da FEUC, notou que a faculdade «é identificada por ter uma área de Sociologia especialmente qualificada». É «uma apreciação justa e verdadeira», assinalou, referindo-se a uma área que dá, há muitos anos, qualidade à FEUC.

Com 350 alunos, 150 dos quais em licenciatura, a Sociologia tem um corpo docente «muito qualificado», envolvido em projectos de investigação internacionais. Depois de referir a «sinergia» com o Centro de Estudos Sociais da UC, e de sublinhar o mérito de Boaventura Sousa Santos, fundador da Sociologia na FEUC, Álvaro Garrido desejou que o ensino e in-

vestigação nesta área mantenham a vertente «crítica e não convencional».

Uma garantia que, de resto, tinha sido avançada momento antes por José Manuel Mendes, coordenador do Núcleo de Sociologia da FEUC. A escola de Coimbra continuará a ser de Sociologia crítica, assumiu. Com o novo plano de estudos de Sociologia «lentamente estabilizado», volvida uma fase da transição, é preciso pensar o que queremos para o futuro, desafiou.

O docente da FEUC revelou ainda que o congresso da Associação Portuguesa de Sociologia será, em Abril do próximo ano, em Coimbra, numa organização que conta com o apoio da FEUC, Câmara Municipal e Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.

Na sessão de abertura do Dia da Filosofia participaram também Mónica Lopes (vice-directora do CES), Margarida Filipe (presidente do Núcleo de Estudantes de Sociologia da AAC), Sílvia Portugal, Paula Abreu e Ana Raquel Matos (respectivamente, coordenadoras de dou-

toramento, mestrado e licenciatura em Sociologia).

As coordenadoras dos três ciclos de estudo coincidiram na análise à amplitude de interesses e de origens de formação que convergem para a Sociologia, mormente no 1.º e 2.º ciclos, com estudantes vindos de outras áreas humanas e sociais, ou mesmo de área «menos próximas», bem como de diferentes nacionalidades. «É desafiante responder à diversidade de formações», observaram.

O Dia da Sociologia procurou também facilitar «o encontro entre docentes e estudantes dos vários ciclos de estudo, com o intuito de promover conversas, debates e performances que permitam pensar e concretizar alguns diálogos possíveis entre a arte e a sociologia». À abertura seguiu-se a sessão “A Arte e os Desafios do Social”, com intervenções de Paula Abreu, especialista em Sociologia da Cultura e das Artes, Mário Vitória, artista plástico, e Manuel Soares, doutorando de Sociologia. Foi ainda lançada a 9.ª edição da *prisma.soc*, revista de Sociologia de Coimbra. ◀